



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Artigo Monográfico de Especialização

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO ESPECIAL:
O POSSÍVEL E O REAL.**

SILVANA LOPES DIAS SILVA

PALMAS- TO – BRASIL

2010

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO ESPECIAL: O POSSÍVEL E O REAL.

SILVANA LOPES DIAS SILVA

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação Especial.

PALMAS, TO, BRASIL

2010.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO ESPECIAL: O POSSIVEL E O REAL.

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Educação Especial.

BANCA EXAMINADORA

Eliane Sperandeli Lavarda

Orientadora

Leandro Steiger

Examinador

Silvio Rematoso Palma

Examinador

Palmas, 15 de dezembro de 2010.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida. E pela oportunidade de cursar a Pós Graduação que me trouxe conhecimentos que me farão tornar acima de tudo uma pessoa mais humana.

Ao meu esposo Dalmir pelo apoio incentivo e apoio incondicional, aos meus filhos Sara e Daniel pela compreensão nos momentos em que tive que me ausentar.

Aos meus amigos que me apoiaram e me ajudaram nesta trajetória e aos colegas de curso pelo companheirismo.

A minha orientadora pela paciência e dedicação.

Que Deus possa abençoar a todos grandemente.

SILVA, Silvana Lopes Dias. Formação de professores e educação especial: o possível e o real, 2010. Trabalho de conclusão de curso (Pós graduação em Educação Especial) Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

RESUMO

Neste trabalho de pesquisa que resultou no artigo científica buscou-se compreender a formação do professor na educação inclusiva de forma que a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais não seja mais uma forma de segregação ou de exclusão. Tentou-se verificar como os cursos de formação de professores tem se adaptado de forma a ter no seu currículo componentes curriculares que trate a temática inclusão o como fazer, as mudanças nas praticas metodológicas, bem como estão (ou não) as formações em serviço ou continuada destes profissionais. Para tanto se fizeram necessários estudos para levantar o referencial teórico conhecer o que dizem as leis a respeito da formação de professores, também foram aplicados questionários a professores (pedagogia, letras, matemática), de uma escola da periferia de Palmas que atende alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. O artigo foi estruturado da seguinte forma apresentação na qual são colocados a justificativa e objetivos do trabalho. Caminhos da investigação que apresenta a metodologia, e os sujeitos da pesquisa, referencial teórico que apresenta os resultados e compara o que diz os autores estudados com a prática e percebeu-se que ainda são necessários alguns ajustes tantos nos cursos de formação de professores como nas formações continuadas.

Palavras chaves: formação de professores, educação especial e inclusão.

ABSTRACT

In this research work that resulted in the scientific article sought to understand the teacher training in inclusive education so that the inclusion of people with special educational needs is not another form of segregation or exclusion. We tried to see how the training courses for teachers have adapted to take in its curriculum components that treats the issue as to inclusion, the methodological changes in practices and are (or not) in training in service or Continuing these professionals. To do so is made necessary studies to raise the theoretical know what they say the laws regarding teacher training, were also used questionnaires to teachers (pedagogy, literature, mathematics), a school on the outskirts of Palmas which serves students from the 1st the 9th grade of elementary school. This article is structured as follows presentation in which are placed on the rationale and objectives of the work. Paths of research that presents the methodology and the subjects of research, theoretical referential which presents the results and compares what say the authors studied the practice and noticed that some adjustments are still needed in many training courses for teachers on how training continued.

Keywords: teacher education, special education and inclusion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO	08
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA	22
6. ANEXOS.	23

1. INTRODUÇÃO

A temática inclusão tem sido alvo de estudos, discussões prós e contra, sofrimento de alunos, pais e professores, no sentido do que fazer com aluno deficiente (visual, auditivo, mental ou físico), lembrando que inclusão não se refere apenas as pessoas com necessidades educacionais especiais, mas também ao negro, ao menos favorecido economicamente e etc. Quando se fala da aceitação ou não por parte dos profissionais da educação em receber estes alunos no ensino regular se deve a fatores históricos sociais e educacionais, e todas essas questões e mais algumas que serão abordadas no decorrer do trabalho que levaram a escolher como tema da pesquisa o perfil do professor da rede regular de ensino no trabalho com a inclusão.

A educação de pessoas com necessidades educacionais especiais sempre aconteceu de forma segregadora em instituições especializadas nessa ou naquela deficiência, sem menosprezar o excelente trabalho que era feito e ainda por tais escolas, mas acreditando-se que a aprendizagem ocorre na relação com o outro na troca de experiência com os diferentes é que se faz a crítica da separação, pois tal fator gera o preconceito existente e latente na sociedade no que se refere a capacidade desses indivíduos, e ainda maior com relação ao sujeito surdo por usarem sinais, muitas vezes confundidos com gestos para se comunicar em algumas situações foram tidos como mal exemplo para outras crianças neste aspecto a inclusão dos sujeitos surdos trouxe ganho ainda maior com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a primeira língua do surdo.

Como já foi dito anteriormente a temática inclusão foi alvo de estudos e discussões e tendo a consciência deste ser um assunto vasto e um ótimo campo para investigação, pesquisa, construção de conhecimento e o trabalho com professores é que surgiu a vontade de conhecer suas angústias, frustrações, medos, qual a formação e preparo que ele vem recebendo no sentido de compreender a inclusão e de atuar para assegurar que esta aconteça, e que não se torne uma forma diferente de segregação foi que se optou em estudar e analisar o

perfil do professor. Segundo RIBEIRO E BAUMED (2003) “Para se considerar uma proposta de escola inclusiva é pré-requisito que os professores sejam efetivamente capacitados para transformar sua prática educativa.”

Para tanto o objetivo geral da pesquisa foi o de conhecer o perfil do professor que atua na rede regular, principalmente que desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9394/96 que data de 1996, já previa o atendimento educacional a pessoas com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino e que as instituições especializadas iriam complementar e suplementar com atendimento em contra turno em que estiver matriculado na rede regular de ensino.

Os objetivos específicos que se propôs são de analisar como esta acontecendo a formação inicial e continuada destes profissionais no sentido de suprir suas necessidades e lhes dar subsídio no trabalho diário, bem como investigar qual a posição dos educadores em relação à inclusão e os cursos de formação.

Com o intento de se alcançar os objetivos propostos primeiramente foram realizadas leituras, estudos reflexões, no sentido de nortear o trabalho, e compreender o que os teóricos falam sobre a formação de professores bem como a legislação trata o assunto, depois partiu-se para as observações e aplicação de questionários estruturados (segue modelo em anexo) foi escolhido esta metodologia pois acredita-se que esta é a forma mais prática para que o entrevistado coloque seu pensamento no papel sem constrangimentos dando a ele a liberdade de colocar no papel suas ideias.

A construção deste artigo começou na pesquisa e foi se desenhando com as leituras e confrontos teoria e prática, que assim foi estruturado caminhos da investigação no qual é apresentado a metodologia utilizada, bem os sujeitos da pesquisa, e o instrumento da pesquisa, após vem o tópico referencial teórico que apresenta os resultados da pesquisa bem como as tabelas que sintetizam as falas dos professores e o que diz os autores estudados com relação a formação de educadores, logo após as considerações finais levando em consideração que este espaço ainda é muito pequeno para se discutir tal assunto.

2. CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

A educação vive um processo de transformação saímos do tradicional modelo centrado na repressão, no preconceito, a não aceitação da diversidade e das diferenças era uma escola que tentava nivelar as pessoas não levando em consideração as diferenças sociais, físicas, cognitiva, sensorial ou qualquer outra. E entramos em um novo paradigma no qual as diferenças convivem no mesmo espaço, não sendo aceito qualquer tipo de discriminação, preconceito seja ela de caráter étnico, físico, social ou qualquer outro.

A Conferência mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, que aconteceu no mês de junho 1994, com objetivo específico de discussão, a atenção educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais. Esse encontro é fruto da luta de diversas organizadas da sociedade civil e associações de pessoas com alguma deficiência, que reivindicavam modificações nas políticas educacionais.

A conferência de Salamanca foi o grande marco para a mudança na educação de pessoas com necessidades educacionais especiais. Pois, os países que dela participaram declararam.

- Todas as crianças, de ambos os sexos, tem direito fundamental à educação e que a elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos.
- Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprios.
- Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda gama dessas diferentes características e necessidades.
- As pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns, que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades.

- As escolas comuns, com essa orientação integradora, representam o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, e de criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade integradora e dar educação para todos; BRASIL, MEC, 2006.P. 16.

A resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação Nº 2, de 11 de setembro de 2001 Institui Diretrizes Nacionais para a Educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades.

Art. 7º “O atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica”.

Art.8º. “As escolas da rede regular de ensino regular devem prever, na organização de suas classes comuns: (...) Inciso I - professores das classes comuns e da educação especial capacitados e especializados, respectivamente, para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos; III – flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória; IV – serviços de apoio pedagógico especializado, realizado, nas classes comuns, mediante:

- a) atuação colaborativa de professor especializado em educação especial;
- b) atuação de professores- intérpretes das linguagens e códigos aplicáveis;
- c) atuação de professores e outros profissionais itinerantes intra e interinstitucionalmente;

A resolução 1, de 18 de fevereiro de 2002 do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em seu artigo 2º afirma que: A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;

II - o acolhimento e o trato da diversidade;

Ainda temos o decreto 5626/05 insere a Língua brasileira Sinais (LIBRAS) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores.

Assim sendo pode-se notar que o atual paradigma educacional requer professores capacitados que tenham conhecimento profundo em metodologias inclusivas, sejam curiosos no sentido de buscar o que desconhecem pesquisar, refletir sobre a sua prática, cabendo também aos cursos de formação de professores oferecer na estrutura curricular disciplinas que trate a temática inclusão. Tendo como base tais afirmações, sentiu-se a necessidade de conhecer como é a formação dos professores que estão atuando nas escolas regulares, como esta acontecendo (ou não) a capacitação em serviço.

Para tanto, em um primeiro momento leu-se e estudou o que dizem os referencias teóricos em relação à formação de professores, em seguida foram feitas observações informais no ambiente escolar, e optou-se em coletar dados a partir de questionários (segue em anexo a estrutura dos questionários) nos quais os educadores com formação em licenciaturas diversas (pedagogia, letras, matemática etc.) responderam. Optou-se por este instrumento de coleta de dados pela abertura de entregar ao entrevistado e ele ter a liberdade de escrever e falar o que pensa e sente com relação ao tema abordado.

A pesquisa de campo tanto a observação como a aplicação de questionário aconteceu em uma escola da rede Estadual de Ensino no município de Palmas TO, a qual por motivos éticos não será identificada, bem como o questionário foi aplicado a professores da mesma escola que também não serão identificados, pois não é este o objetivo, aqui serão apresentados os dados colhidos em tabelas nas quais serão analisadas e tabuladas e apresentadas com palavras chaves das falas dos professores entrevistados, como pode se notar a seguir.

Segundo SANTOS, 2004, a pesquisa de campo se caracteriza por:

“Os procedimentos para a pesquisa de campo ... são tipicamente empíricos. Os dados são coletados pela montagem e/ou observação de situações físicas, materiais ... ou seja, um experimento ou um levantamento, procedimentos característicos de pesquisa empíricas, será desenvolvido segundo o caminho típico, possível de ser reconhecido, e que sempre caracterizará aqueles procedimentos. Por outro lado, cada experimento ou levantamento será efetuado em função de objetivos próprios, originais de cada pesquisador. Isso significa que cada procedimento terá detalhes empíricos diferenciados, em função da inevitável diferença causada pela originalidade de cada objetivo criado pelo pesquisador.”

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Quem quer conhecer algo tem que ir além de apenas um simples olhar tem que buscar e aprofundar no que se deseja conhecer, por isso é que fizeram-se importantes as observações e as entrevistas semi estruturadas as quais puderam se conhecer melhor cada professor e tirar deles o que se propôs como objetivo o de analisar a formação do professor inicial e continuada para trabalhar a inclusão de portadores de necessidades educacionais especiais. Dessa forma, a seguir serão expostas as falas dos professores sempre articulando com a teoria.

A questão formulada presente na primeira tabela teve o objetivo de identificar a formação do professor. Não se questionou tempo de atuação na sala de aula, nem em que época aconteceu a formação.

Tabela 1		
Professora	Formação inicial	Especialização
P 1	Pedagogia	Não
P 2	Pedagogia	Pedagogia escolar
P 3	Pedagogia	Libras
P 4	Letras português/ inglês	não
P 5	Matemática	Não

A tabela demonstra que o maior número de entrevistados é graduado em pedagogia, pois a observação aconteceu na maioria das vezes na primeira fase do ensino fundamental, alguns tem especialização outros não.

A segunda questão teve como foco conhecer se durante a graduação os professores tiveram a oportunidade de cursar alguma disciplina voltada para a inclusão de forma a ter subsídios na atuação em sala de aula.

Tabela 2		
Professora	O currículo ofertou	Não ofertou
P 1	X	
P 2		X
P 3		X
P 4		X
P 5		X

A tabela acima demonstra o quanto ainda as universidades e cursos de formação de professores necessitam de adequações a realidade, pois de cinco entrevistados apenas um durante a graduação teve a oportunidade de estudar e conhecer sobre a inclusão de pessoas com necessidades educacionais na escola regular. Tal evidência o quanto a implantação de políticas educacionais e a mudança de paradigmas na educação é um processo lento e que requer um tempo que as pessoas com necessidades especiais não tenham uma vez que ao longo da história da educação foram segregados e colocados a margem da sociedade e apenas uma minoria teve acesso a educação.

As afirmações do parágrafo acima têm como base as leis e encontros que foram anteriormente citados como a conferência de Salamanca em 1994, fruto da luta e dos educadores, deficientes bem como seus familiares. Neste encontro já foram firmados acordos no sentido de se dar os primeiros passos rumo a uma educação inclusiva. No panorama nacional surgem o Estatuto da Criança e do Adolescente que no capítulo IV do Direito à Educação à Cultura, ao Esporte e ao lazer ART. 53 declara: “a criança e o adolescente têm direito à educação visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparando para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. ART. 54 Inciso III “atendimento especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino”.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sancionada sob o Nº 9394/ 96 em seu artigo 58 declara que “ entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei,

modalidade de Educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para os portadores de necessidades especiais”.

Assim sendo, cabe as universidades, faculdades ou centros universitários oferecerem em sua estrutura curriculares dos cursos de formação de professores, componentes que tratem a temática, pois não adianta apenas incluir o aluno na sala se o professor não tiver conhecimentos mínimos de como trabalhar com o aluno especial, Segundo documento do MEC Saberes e práticas da inclusão, recomendações para a construção de escolas inclusivas 2006 p. 28.

“Os programas de formação inicial deverão favorecer a todos os estudantes de pedagogia, do ensino primário ao secundário uma orientação positiva sobre a deficiência que permita entender o que se pode conseguir nas escolas, com suporte dos serviços de apoio disponível. O conhecimento e habilidades dizem respeito principalmente a boa prática de ensino e incluem a avaliação de necessidades especiais, adaptação do conteúdo curricular, utilização de tecnologia de assistência, individualização de procedimentos de ensino, para atender a uma maior número de aptidões, etc. Na formação dos professores atenção especial deverá ser dada à preparação de todos os professores, para que exercitem sua autonomia e apliquem suas habilidades na adaptação do currículo, e da instrução, para atender as necessidades especiais dos alunos, bem como para colaborar com os especialistas e com os pais.”

Dessa forma não é concebível que ainda tenhamos cursos de formação de professores que não se adéquem ao novo paradigma até por que a inclusão não é assunto somente da educação básica, mas também da educação superior, pois configura direito a todas as pessoas o acesso a educação em seus diferentes níveis e modalidades.

A terceira questão tinha como objetivo conhecer como está ou não acontecendo a formação continuada ou em serviço dos professores que atuam diretamente com alunos com necessidades educativas especiais.

Tabela 3		
Professora	Acontece através de seminários.	Não respondeu ou não acontece.
P 1	X	
P 2		X
P 3	X	
P 4	X	
P 5		X

Como se pode notar na tabela 3 apenas três professores responderam que a formação em serviço acontece em formas de palestras ou seminários semestralmente ou anualmente dependendo do calendário escolar tendo como foco a diversidade com orientações sobre o respeito aos limites de cada um. Segundo saberes e práticas da inclusão 2006 p. 28.

“O menos desafio reside na provisão de formação em serviço a todos os professores. Levando-se em consideração as variadas e freqüentemente difíceis condições sob as quais eles trabalham. A formação em serviço deverá, sempre que possível ser desenvolvida ao nível da escola e por meio de interação com formadores, apoiada por técnicas de educação à distancia e outras técnicas autodidáticas.”

Sendo assim, cabe ao sistema educacional (SEDUC) e escola oferecer a formação em serviço em forma de palestras, seminários, conferencias, presenciais e a distancia. Por outro lado cabe ao professor ter autonomia e buscar conhecimentos que tragam contribuições no sentido de enriquecer sua metodologia de forma a atender a diversidade da sala de aula. Neste sentido cabe também aos professores que disseram não ter essa formação continuada receberem orientações no sentido de buscar sua auto formação. *“Pois cabe a escola estimular, formar continuamente e valorizar o professor, que é o responsável pela tarefa fundamental da escola – a aprendizagem dos alunos”*. Ministério Público Federal 2004 p.31.

O objetivo da quarta foi de dar oportunidade aos professores de opinar sobre as formações continuadas voltada para a inclusão, pois eles como os maiores protagonistas desta história podem e devem avaliar sua formação bem como expor seus desejos e necessidades.

Tabela 4		
Professora	Aquisição de conhecimentos.	Valorização da inclusão
P 1		X
P 2	X	
P 3		X
P 4		X
P 5	-	-

Nota-se então que apenas quatro professoras falaram sobre a visão que têm sobre a formação sendo que uma ressalta a importância desta formação na “aquisição de conhecimentos para melhor lidar com os alunos inclusos”. E outras três falam da formação como forma de valorizar a inclusão trazendo a luz métodos que facilitem o seu trabalho e que possam melhor compreender o processo de inclusão.

A inclusão tem sido alvo de críticas de rejeição por muitas escolas e educadores, algumas segregam, ou arranjam alguma desculpa para não matricular essas crianças. Fatores decorrentes da falta de conhecimento do preconceito, dos mitos que envolvem as deficiências, e fatores culturais. Assim sendo, quando ouve-se professor ter uma visão que a formação continuada possibilita a ele uma visão maior sobre a inclusão, nota-se então que as barreiras do preconceito estão começando a ruir, e que o processo de construção de escolas inclusivas deve partir da formação inicial e continuada do professor.

No decorrer da pesquisa algo chama a atenção à fala da professora cinco que relata não ter conhecimento e habilidade para tratar com o aluno incluso bem como nunca recebeu uma pessoa com necessidades educacionais especiais em suas turmas, sabendo que por muito tempo a mesma trabalhou em uma escola da rede privada de ensino de Palmas algumas

questões podem ser levantadas: a escola rejeita a matrícula, ou maquia a inclusão excluindo mais do que incluindo. Ou a profissional ainda não se atentou para a necessidade de buscar esse conhecimento. Pois como já foi dito anteriormente a inclusão teve início do seu processo na década de 90.

A questão cinco teve por objetivo conhecer de alguma forma como o professor se sente ao ser convidado para participar de um seminário ou palestra com a temática educação inclusiva, pois em alguns momentos já se pode notar a insatisfação de professores com relação a esses encontros alguns já chegaram a achar perda de tempo.

Tabela 5		
Professora	Satisfação e expectativa na possibilidade de novos conhecimentos.	Normal pois é mais um canal de informação.
P 1	X	
P 2	X	
P 3		X
P 4	X	
P 5	-	-

A tabulação dos dados na tabela cinco permite perceber que já houve uma mudança no pensamento de professores com relação as palestras e formação continuada, vendo nela a oportunidade de novos conhecimentos, lógico que a palestra por si só não traz grandes conhecimentos mas o debate que se levanta nestes momentos enriquece o momento, e faz brotar conhecimento, que nunca é pronto e acabado mas sim construído, no contexto de seminários que é a arte de semear idéias, é que vão surgindo conhecimentos novos. Desta forma é equivocado dizer que a formação continuada é apenas mais um canal de informação. A professora p5 não respondeu a questão, pois afirma nunca ter tido a oportunidade de participar destas formações.

Segundo CASTRO [ET AL.] 2003 citando Garcia (1999) que aponta princípios que vêm contemplar as discussões quais sejam:

1- A formação deve ser concebida como um continuum, associada a compreensão do desenvolvimento profissional; em outras palavras formar articula “ uma variedade de formatos de aprendizagem”. O comprometimento aqui é de interligar a formação inicial com a continuada que abarca o termo e o processo de capacitação. O processo de formação inicial e continuada é um projeto diferenciado, em fases, ao longo de uma finalidade e um estado de desenvolvimento profissional.

2- A concepção desse processo denominado formação se integra a reflexão e compreensão clara de mudança, inovação (já abordado no que se denominou base) e desenvolvimento curricular – esses três focos, caracterizadores da melhoria da educação e do ensino, quando objeto de consideração no planejamento implementação de programas formativos transformam-se em estratégias para retomadas e aprendizagens pessoais e institucionais.

3- A formação de professores deve ter clara a integração teoria e prática. No principio anterior foi contemplado o desenvolvimento curricular como foco desencadeador de novas posições sobre formação. Neste principio não há um recorte e exclusão da teoria, e sim a consideração do conhecimento prático integrado ao conhecimento teórico, possibilitando formatos de currículos orientados para a ação. Trata-se, no dizer de Garcia (op. cit.), de haver uma posição sobre o que se compreende como “reflexão epistemológica da prática”. O paradigma atual da formação de professores tratado a seguir neste trabalho considera a pratica como fonte de conhecimento, ou seja, a se constituir em uma epistemologia, fortalecida como análise e reflexão sobre a própria ação (Zeichner, 1991).

4- Os processos de formação de professores não podem ser dissociados do processo de desenvolvimento organizacional da escola – os centros educativos têm um contexto favorável e precedente para o desenvolvimento profissional dos professores. Assim, pensar em transformação da escola e, mas, das práticas escolares esta em paralelo com os objetivos da formação

(em especial a continuada) dos professores não se excluindo os objetivos de natureza pessoal.

5- Planejar um programa para a formação de professores exige articulá-lo e integrá-lo aos conteúdos acadêmicos e disciplinares, com relevância a formação pedagógica dos professores – aqui se evidenciam os conhecimentos base para o ensino chamado pedagógicos e didático, além dos relativos aos conteúdos. Como afirma Marcelo (1992) o conhecimento didático do conteúdo tem crucial importância na estruturação do pensamento pedagógico do professor.

Diante do exposto percebe-se que o currículo dos cursos de formação de professores necessita de um novo olhar de e que seus componentes curriculares (disciplinas) realmente trate a temática inclusão e necessidades especiais na sala de aula, sempre lembrando que o professor necessita para além da didática, novas metodologias, conhecimentos relativos a conteúdos, e a formação humana de modo geral é que vai lhe dar sustento e base para aceitar as necessidades educativas especiais na no contexto da sala de aula.

Assim sendo, vê-se também a necessidade das secretarias de educação (municipal ou estadual), oferecer cursos de formação continuada que atenda as necessidades dos professores, lembrando que há uma diversidade evidente e latente também dos educadores, lembrando que estas formações devem partir da voz deles (professores) e não vir pronta das secretárias ou do próprio MEC totalmente desarticulada dos reais clamores dos principais interessados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar e discutir formação de professores e inclusão faz-se necessário refletir e articular questões históricas sobre a formação de professores bem como a forma como por um longo tempo aconteceu a educação de pessoas com necessidades educacionais no Brasil, para tanto se fará um breve histórico da formação de professores seguido de algumas considerações sobre a inclusão.

A formação de professores tem sido alvo de estudos e discussões ao longo dos anos, hora visando uma formação mais técnica lembrando o magistério, ou da própria dicotomia que se tinha nos cursos de pedagogia no qual podia-se obter a formação de supervisor ou a licenciatura, as varias reformas educacionais que pela qual a educação brasileira tem sofrido nos últimos anos, e que ainda virão outras por necessidade exigência tanto da sociedade como dos educadores. Pois, além de todos os problemas estruturais de nosso modelo educacional (econômicos, culturais e sociais) temos as diferenças regionais, leigos atuando em sala de aula nos interiores principalmente na região norte e nordeste do Brasil, má qualidade no ensino de alguns cursos superiores de formação de professores.

As pessoas com algum tipo de deficiência por muitos anos foram segregados da sociedade, vistos como incapazes de aprender e pior ainda de realizar alguma atividade, os que tinham acesso a educação eram poucos, pois essa se dava em instituições especializadas principalmente situadas na região sudeste do país (Rio de Janeiro e São Paulo), sendo o Brasil um país de grandes desigualdades econômicas, sociais culturais, bem como longas distancias entre regiões, para muitas pessoas tornou-se inviável a educação formal para muitas crianças ou adultos, todas as questões acima citadas contribuíram para o preconceito de que o deficiente era incapaz, iria somente atrapalhar na sala de aula, ou ainda que o convívio dos ditos normais com eles iria prejudicar o desenvolvimento dos outros. Hoje já se tem estudos e conhecimentos que derrubam todos esses tabus, em especial com relação ao surdo que provou que tem língua própria a LIBRAS e que da mesma forma nós falantes do português temos

dificuldade de aprender outro dialeto, o mesmo se aplica a eles na aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa.

Aceitar a inclusão na sala de aula não é facultativo ao educador ela está acontecendo queiramos ou não e como já foi dito os próprios educandos com necessidades especiais tem ensinado muito sobre como trabalhar com eles, colocar estes alunos na rede regular não foi efetivada por este ou aquele governo, mais sim pela luta de educadores e pais deles sensibilizados pela dor do preconceito e pelo conhecimento da capacidade de cada um. Assim sendo cabe a cada educador buscar conhecer esse aluno, buscar metodologias ser realmente o professor reflexivo e pesquisador de que se tem falado tanto.

Um ponto crucial que ainda se vê na formação de professores é que muitos ainda vêm a educação como apenas um emprego, transitório e por tal motivo não se dedicam a atividade de educar como é necessário, ou ainda geralmente quem faz uma graduação na área da educação são as pessoas de baixo poder aquisitivo e que para a sociedade tem relação direta com a incapacidade. Quando educar como já bem disse o sábio Paulo Freire “requer compromisso, responsabilidade, conhecimento, e vai além das paredes da sala de aula.”

A formação continuada ou em serviço é dever da secretarias de educação, mas será somente dela, acredita-se que não, é também pessoal o dever de buscar conhecimentos, é lógico que para isso dependem outros fatores como o querer fazer diferente, o aceitar que não se sabe e precisa buscar que não se é detentor do conhecimento bem como esse não é absoluto e inquestionável, por fim é muito subjetiva e pessoal essa formação, pois o governo pode ofertar ótimos cursos de capacitação se o sujeito não quiser aprende sai como entrou ainda critica de forma negativa e pejorativa o curso.

Como se pode notar o assunto formação de professores traz a tona questões polemicas e importantes sobres as quais dariam vários estudos, políticos, sociológicos, filosófico, culturais, mas não, podemos negar que os cursos de formação de educadores já tiveram grandes avanços, mas que não são suficientes para atender a real necessidade do espaço de sala de aula.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC, SEESP, Saberes e práticas da inclusão recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2 ed.] Brasília, 2006.

BRASIL, MEC, SEESP. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Escola Regular/ 2001.

CASTRO. Adriano Monteiro [et.all] Educação Especial; do querer ao fazer; Organizadoras Maria Luisa Sprovieri Ribeiro, Roseli Cecília Rocha de Carvalho Baumel. – São Paulo: Avercamp, 2003.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. São Paulo; Editora Avercamp, 2004.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96 (lei Darcy Ribeiro).

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 6. Ed. Revisada. (conforme NBR 14724:2002) – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Especialização: **Déficit Cognitivo e Educação de Surdos**

Cursista: **Silvana Lopes Dias Silva**

Disciplina: **Trabalho de Conclusão de Curso**

QUESTIONÁRIO

1- Qual a sua formação?

2- Na sua formação acadêmica, o currículo ofereceu ou oferece alguma disciplina voltada especificamente para a educação inclusiva?

3- No cotidiano do seu trabalho como tem acontecido sua formação continuada e essa tem lhe possibilitado conhecimento sobre educar respeitando a diversidade?

4- Para você qual a importância da formação do professor voltada para a inclusão, nos moldes do novo paradigma educacional?

5- Quando convidado para participar de seminário ou palestra com a temática educação inclusiva, como você reage?
